



**INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SENSORIAMENTO REMOTO**  
**SER – 300 - 4 INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO**  
**DISCENTE: ALLAN HENRIQUE LIMA FREIRE**

**Segregação espacial em Vitória – ES: Identificando as morfologias urbanas e os processos de segregação a partir dos aspectos socioeconômicos e geomorfológicos da cidade.**

Existe uma frase que diz que o homem se manifesta no meio de forma geométrica. Entretanto, a forma com que essas geometrias são constituídas nem sempre acontece de modo harmonioso. Ao passo que, as discontinuidades simétricas existentes na morfologia urbana estão baseadas em uma realidade relacional complexa de coisas e relações conjuntas que ocorrem diariamente no espaço geográfico (SANTOS, 1998). Ou seja, Geometrias não são Geografias (SANTOS, 2000), portanto, grande parte desses fenômenos socioespaciais que são vistos mais grosseiramente nas paisagens das grandes cidades, estão indissociavelmente relacionados a uma gama de fatores históricos, sociais, culturais, raciais, econômicos e geográficos que unidos, tentam identificar as razões que levam a ocorrência de fenômenos como o acesso diferenciado do Direito a Cidade e à cidadania.

Por conta disso, o fenômeno de segregação espacial, é um campo de estudo das ciências sociais, que atrelado ao conjunto dos fatores indissociáveis, pode ser capaz de produzir uma base analítica capaz de explicar, morfologicamente falando (no caso desse trabalho), o porquê de uma diferenciação estrutural nas cidades. Nesse estudo, foi pensado a possibilidade de analisar os processos de segregação espacial na cidade Vitória no Espírito Santo, a partir de uma análise bilateral entre fatores socioeconômicos e geográficos. O processo de segregação se comporta de maneira distinta nos diferentes

espaços, cada cidade possui algumas peculiaridades que são responsáveis por modelar esse processo. O estudo então, tem como objetivo reunir e analisar as características que são factuais e geram situações segregantes na capital do Espírito Santo (Mapa em anexo que motivou o estudo). Para isso, é plausível o uso do SIG e Sensoriamento Remoto para promover uma conversa entre teoria e visualização espacial.

Portanto, a ideia é utilizar a boa quantidade de dados disponíveis na plataforma “GeoWeb” da Prefeitura de Vitória, captar séries temporais de imagens de satélite para identificar a expansão urbana da cidade, que poderão auxiliar na interpretação dos dados vetoriais e por fim inserir dados topográfico/declividade a partir do processamento das imagens SRTM (*Shuttle Radar Topography Mission*) para incrementar as análises de segregação atrelado a geomorfologia. Espera-se que essa conversa, entre as análises teóricas e as observações espaciais, seja capaz de gerar uma parte da visualização do modelo de segregação que foi constituído na cidade e que ainda seja possível inferir em algumas consequências/problemáticas dessa discriminação para a população de Vitória.

#### **Bibliografia:**

DE GRAZIA, G. **Estatuto da Cidade: Uma Longa História com Vitórias e Derrotas.** Osório, L. M. (org.), **Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: Novas Perspectivas para as Cidades Brasileiras.** Porto Alegre, Sergio Antônio Fabris Editor, 2002.

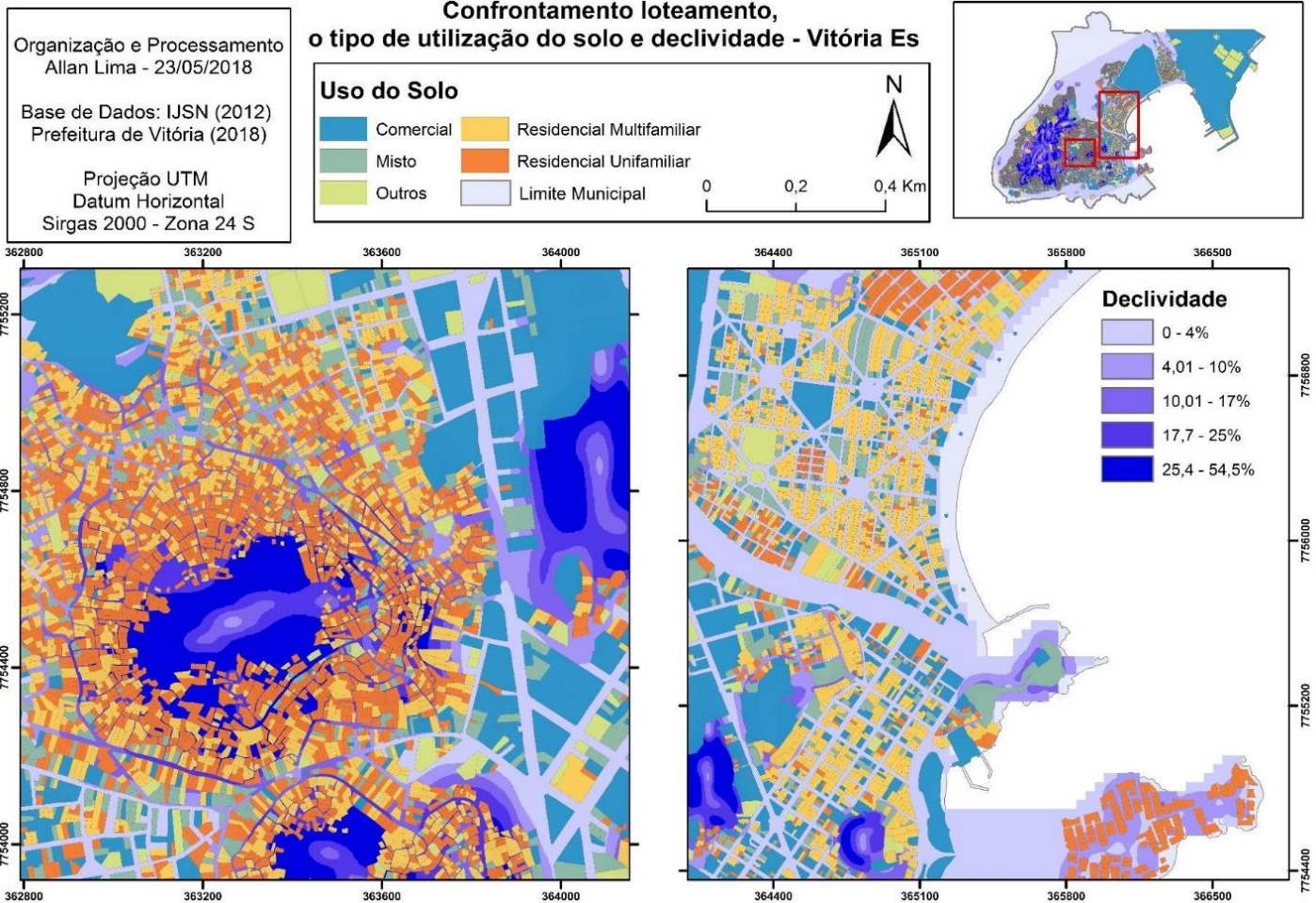
PREFEITURA DE VITORIA. **GeoWeb**, 2021. Disponível em: <https://geoweb.vitoria.es.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal.** São Paulo. Record, 2000.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** São Paulo. Hucitec, 1988.

## Anexo:

Mapa que despertou o interesse pelo estudo



Fonte: Autor